

ORGANIZAÇÃO:

UNIFEBE

Poesia Urbana



EDITORA
UNIFEBE

**Poesia
Urbana
2021**

**Reitora**

Rosemari Glatz

Vice-Reitor e**Pró-Reitor de Administração**

Sergio Rubens Fantini

Pró-Reitor de Graduação

Sidnei Gripa

Pró-Reitora de**Pós-graduação, Pesquisa,
Extensão e Cultura**

Edinéia Pereira da Silva

Coordenação Editorial

Rosemari Glatz

Editora da UNIFEBE**Mantenedora**

Fundação Educacional
de Brusque (FEBE)

Mantida

Centro Universitário
de Brusque (UNIFEBE)

Endereço

Rua Dorval Luz, 123 | Bairro
Santa Terezinha Brusque - SC |
CEP: 88352-400

+55 (47) 3211 7000

unifebe.edu.br

editora@unifebe.edu.br

Titulares Conselho Editorial

Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop

Carla Zenita do Nascimento

Luana Franciele Fernandes Alves

Sidnei Gripa

Rosana Paza

Wallace Nóbrega Lopo

Jeisa Benevenuti

Ricardo José Engel

Eliane Kormann Tomazoni

Pastor Claudio Siegfried Schefer

Suplentes Conselho Editorial

Edinéia Pereira da Silva

Arthur Timm

Angela Sikorski Santos

Luzia de Miranda Meurer

Fernando Luis Merízio

Sergio Rubens Fantini

Rodrigo Blödorn

Julia Wakiuchi

Rafael Niebuhr Maia de Oliveira

Joel Haroldo Baade

Jorge Paulo Krieger Filho

Produção Editorial

Equipe Editora da UNIFEBE

Projeto Gráfico e Diagramação

Peterson Paulo Vanzuita

Revisão

Luana Franciele Fernandes Alves

**ORGANIZAÇÃO:
UNIFEBE**

**Poesia
Urbana
2021**



Editora UNIFEBE
Centro Universitário de Brusque - Fundação Educacional de
Brusque - FEBE
Endereço: Rua Dorval Luz, 123, Bairro Santa Terezinha
Brusque - SC, CEP: 88352-400
Caixa Postal: 1501
Telefone: (47) 3211-7000
Site: www.unifebe.edu.br
E-mail: editora@unifebe.edu.br

Poesia urbana 2021 / Centro Universitário de Brusque
(org.). - Brusque: Ed. UNIFEBE, 2022.
75 p. ; 11 MB.

ISBN 978-65-86346-32-9

1. Poesia. 2. Patrimônio cultural. I. Centro
Universitário de Brusque.

CDD B869.1

Ficha catalográfica elaborada por Bibliotecária - CRB 14/727

Copyright © 2022 Editora da UNIFEBE

Todos os direitos reservados. Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte. Os capítulos/livros são de responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial ou da Editora.

PREFÁCIO POESIA URBANA 2021

– Professora Rosemari Glatz

2021. Mais um ano atípico em que convivemos com as restrições decorrentes da Covid-19, e que nos proporcionou momentos de reflexão. Sim, com as restrições impostas em relação às atividades com aglomerações, voltamo-nos mais para o lar, para a família, para os sabores e, com eles, permitimos aflorar as memórias. E aquilo que parecia ser um pesadelo sem fim também se apresentou como uma oportunidade para revisitar os paladares, os cheiros, as experiências e as memórias afetivas ligadas aos sabores de casa.

Dia após dia, a resiliência do povo brasileiro foi mostrando a sua cara, e, entre idas, vindas e vacinas, seguimos em frente. Entre inúmeros desafios, o Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, que é a universidade pioneira de Brusque (SC) e região, promoveu mais uma edição - a 7ª edição -, do seu tradicional “Concurso Cultural Poesia Urbana”, trazendo como tema central “Gostinho de Casa”. Resultado: mais uma edição do concurso tomou forma, e desta vez desabrochou em sabor que é percebido entre as linhas dos 50 poemas selecionados nesta edição.

História do Poesia Urbana

O “Poesia Urbana” da UNIFEBE nasceu em 2011 com o propósito de promover as competências culturais artísticas e promover a cultura literária. É um jeito leve, belo e gostoso de levar cultura e arte em forma de poesia para o mundo e construir memórias. A cada nova edição, o concurso



diversificou no modo de compartilhar os resultados do Poesia Urbana:

1ª Edição (2011): as poesias selecionadas foram estampadas nas janelas dos ônibus do transporte coletivo de Brusque (SC).

2ª Edição (2012): as poesias contempladas foram impressas nos pacotes de pão utilizados nas padarias filiadas ao Núcleo das Panificadoras e Confeitarias da Associação Comercial de Brusque. Com certeza, foi uma forma bem gostosa de levar cultura e arte em forma de poesia para dentro das casas.

3ª Edição (2013): resgatando uma prática que está caindo em desuso (os cartões postais), nesta edição as micropoesias contempladas foram impressas em cartões postais que foram entregues nas residências da população brusquense.

4ª Edição (2014): o resultado foi divulgado em outdoors nos municípios de Brusque, Guabiruba, Nova Trento e São João Batista.

5ª Edição (2016): neste ano, os 10 melhores poemas receberam menção honrosa, e os poemas foram revelados na Rádio Diplomata de Brusque e no site da UNIFEBE.

6ª Edição (2020): depois de um recesso de quatro anos, o “Poesia Urbana” voltou a levar cultura e arte em forma de poesia para a humanidade. Com a temática “A Quarentena”, o concurso estimulou a arte em forma de escrita de microcontos que refletiam o momento vivido pela humanidade em decorrência da Covid-19. Os 54 contos



selecionados foram agraciados com menção honrosa e foram publicados, pela Editora da Unifebe, em e-book. Os 10 melhores contos também foram publicados no jornal “O Município”, na edição impressa do dia 11 de novembro de 2020.

7ª Edição (2021): nesta edição o Poesia Urbana teve como tema “Gostinho de Casa”, convidando as pessoas a produzirem poemas que abordassem sabores e memórias das comidas caseiras. O concurso selecionou 50 poemas para publicação em um livro físico e no formato e-book, os quais foram divididos por temas e estão apresentados em capítulos, que foram assim denominados: Café; Casa; Comida Típica; Doce, e Feijão. Dos 50 selecionados, os dez melhores poemas também foram gravados e veiculados na Rádio UNI, a rádio do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE.

Prezado (a) leitor (a),

Esta edição foi um convite e um incentivo para que a arte materializada na escrita poética expressasse os sentimentos que alguns sabores caseiros são capazes de despertar. São poesias que trazem um pouco de cada autor, que manifestam um pouco da essência da alma de famílias, e relembram momentos vividos pelos escritores. Que, nas próximas páginas deste livro, você encontre e se permita sentir a beleza, a arte, e a essência dos sabores e das memórias das comidas caseiras que foram imortalizadas pelos autores em forma de poesia. Boa leitura!

Rosemari Glatz
Reitora da UNIFEBE





Sumário

Café (Cesar Luis Theis).....	13
Café (Everton William da Cunha).....	14
Café (Matheus Vinicius Ribeiro da Silva).....	15
Café Rendeiro (Cristiane Souza de Oliveira).....	16
Das lembranças que trago comigo (Liliany Victor Moraes Santana).....	17
Dedinho de Prosa (Carlos Alberto Bittar Filho).....	18
Eternos Sabores (Ricardo Mainieri).....	19
Sabor das memórias (Rafael de Freitas).....	20
Saboroso resgate (Carlos Brunno Silva barbosa).....	21
Sir. Café (Rosangela Rocha Ferreira).....	22
Cheiros da saudade (Adriana fischer).....	25
Gostinho da Casa (Ana Maria Antunes Oliveira).....	26
Gostinho de Casa (Marcelo Alves Damacena).....	27
Lar (Francisco Carlos Rocha Fernandes).....	28
Memórias (Juarez Francisco Moreira da Silva).....	29
Minha Casa Amada (Vitor Do Sacramento Arruda).....	30
Minha Refeição (Erica Ferreira Silva).....	31
Na casa da roça (Alexsandro de Lima Pereira).....	32



Paladar da memória (Bernadete Costa).....	33
Sabor de Saudade (Beatriz Andrini).....	34
Saborosa Saudade (Robinson Silva Alves).....	35
Tia Tiê (Alexandre Moraes Paulino).....	36
Brasa Caiçara (Rafael Duarte Caputo).....	39
Eterna saudade (Ivete Nenflidio Caldani).....	40
Macarronada (Márcia de Oliveira Lupia).....	41
Maniçoba (Alexandre Ranieri).....	42
Memória afetiva (Tayhara Martins De Carvalho).....	43
Mineira e Cearense em terras Goianas (Lea Alves Lima)...	44
O Melhor Banquete (Jerson Lima de Brito).....	45
Uma Simples Sopa (Vitor Manoel de Andrade Souza).....	46
Ambrosia (Athos Ronaldo Miralha da Cunha).....	49
Bolachinha assada (Salomé Pires).....	50
Bolinho de Chuva (Diana Samara Ervedosa Moraes).....	51
Doce de abóbora (Reinaldo da Silva Fernandes).....	52
Fazendo pão (Maria Luiza de Queiroz Gonçalves Almeida Corrêa).....	53
Mãos de Ló (Gisela Lopes Peçanha).....	54
No Pote, Na Lata: Nata! (Vera Lúcia Pereira).....	55



Rabanadas (Marco Antonio Carter).....	56
Receita caseira para poema curto (Gustavo Vallim).....	57
Um cheiro acanelado (Mônica Padilha dos Santos).....	58
A vós (Guilherme Palmeiras Brasil).....	61
Alma Alimentada (Patricia de Campos Occhiucci).....	62
Almoço de domingo (Bruna Braatz).....	63
Arroz e Feijão (Caroline Santos Silva).....	64
Arte Alimentar (Ricardo de Sales Camacho).....	65
Capitão (Romildo Gouveia Pinto).....	66
Ciclo (Thaiza da Silva Souza).....	67
Daquilo que ainda lembro (Bruno de Ávila Riberio Simões).....	68
Feijão carioca (Cledson Delmar).....	69
Saudade (Marcelo luiz da silva).....	70
Comissão Avaliadora.....	73





Café

Cesar L. Theis

*Amanhece, o aroma
se espraia pela casa,
é cheio de fumegante,
preto, forte e sem açúcar.*

*O aroma inicia o dia,
é destes de trabalho.
Não hesito e salto da cama,
atendo o divino chamado.*

*Aprisiono a escuridão
da noite... na xícara,
e agora sou sol e manhã!*



Café

Everton Willian da Cunha

*Líquido fumegante,
cortina de neblina opaca.
Embriaga os sentidos como um sopro,
de brisa errante que de repente estaca.*

*Negrume espumoso de caudalosas
ondas,
teu hálito ínsita a sandice e aos desejos
impele.
Tu inflama de cor rubra a alva tez,
tua saliva faz arrepiar a minha pele.*



Café

Matheus Kings

*Seis horas da manhã, tão cedo,
a senhora já está de pé,
Acordo animado pra conversar,
Quando sinto o cheiro do seu café.*

*Assim o dia começa mais doce e feliz,
Com seu café matinal, muitos vão dizer
“é só café”,
Mas, o café da minha mãe é especial.*



Café Rendeiro

Cris Souza

Porta da frente, batidas e risadas

Gargalhadas de felicidade

Pupila dilatada, ativo meu corpo

Sinestesia de sensações circula e me afeta

*Explosão de sensoriais expandem minha
memória*

Desperto

Manhãs de casa viva

*Panquecas lambuzadas de mel de abe-
lha*

Vovó colheu no mato

Acompanhado com café

Torrado e apilado



Das lembranças que trago comigo

Liliany Moraes

Das lembranças que trago comigo

Uma já te digo

Não sei ao certo

Descrever tal afeto

Pão de leite ou côco

Tapioca e biscoito

Tradição familiar

Cheirinho de café no ar

Banana e mamão

Sempre à mão

Ovo não podia faltar

Todos queriam saborear

E se fartar

A cada despertar



Dedinho de Prosa

Carlos Alberto Bittar Filho

Aconchego...

Um dedinho a mais de prosa –

E me achego...

Broa de milho,

Cheirinho gostoso de café...

Conversinha sobre filho,

Compadre e comadre...

Tacho de doce...

Ah, se infinito fosse...

Calorzinho ao pé do fogão...

Quentura no coração...

Brasa na chapa –

E na discussão!...

Manteiga na fátia quente de pão...



Eternos Sabores

Ricardo Mainieri

Manhã de inverno

confundem-se a bruma

& o oloroso vapor do café

na mesa manteiga & pão

sabores & afetos sem fim

infância que revisita

na antessala da memória

sorriso não estou mais só.



Sabor das Memórias

Raffah Freitas

*Acabara de chegar
Mas o cachorro não apareceu
Nem veio correndo de lá
Tampouco o vento trouxe
Aquele cheirinho de café
Acompanhado do bolo de fubá*

*Por apenas um instante
Se permitiu
Fechou os olhos
E momentaneamente degustou
Em forma de sobremesa
O doce sabor das lembranças*



Saboroso resgate

Carlos Brunno S. Barbosa

*A máquina de café escondida feito pecado.
O velho coador deixa o gosto mais imperial.
Fumaças do antigo baronato.
Bolinhas de chuva dançam da frigideira
cansada
Para a mesa levemente beijada pelo sol da
manhã rural.
As narinas ansiosas do filho pródigo
abraçam o retorno à velha casa.*



Sir. Café

Mar de Áries

*Vou contar um segredo
De infinito sabor
Puro ou acompanhado
Doce ou amargo
Quente ou de dedo contado
Com bolo ou biscoito
Depois do almoço
Quem sabe depois das oito
Apresento o Sir. Café
Na sala ou na cozinha
Na casa da vizinha
Cai bem na vida todinha*







CASAS

Cheiros da Saudade

Adri

Aromas,

Cores,

Sabores...

COZINHA!

Casa da vó, mãe, tia!

Fogo que aquece, alimenta, une!

FOGÃO!

Café, almoço, janta!

Doce que agrada:

SOBREMESA!

Pudera sentir o cheiro do café,

A carne, assada na panela:

Panela de ferro, fogão à lenha

Aquele, dos tempos de infância,

Na casa da vovó!

SAUDADE!



“Gostinho da Casa”

Ana Antunes

Na travessia da existência

O vento toca o rosto

Levando nas suas asas a vida

Que ficou perdida no tempo

Num caminho de amor

Que tudo pode e tudo vence

No tempo que é nosso

Nesse tempo é bom sentir o gostinho

da casa

E saborear a comida da mãe!



Gostinho de Casa

Marcelo Alves

*Lembro-me da minha infância, onde o
sabor serrano imperava,
Aquele gostinho de casa.*

Cresci,

Lutei,

Perdi,

E ganhei.

*Não tenho toda aquela inocência,
Mas ainda hoje a memória faz o corpo
reviver toda aquela essência.*

Essência que nunca vou deixar,

Sou eu quem trago o jeitinho do meu lar



Lar

Francisco Carlos Rocha Fernandes

Tarde de inverno

na cozinha da velha casa,

*Crianças impacientes pela canjica com
amendoim,*

Adultos, pelo café coado na hora,

*Meu avô, pelos pinhões na chapa do
fogão a lenha...*

*Aromas a invadir todos os cantos de um
lar*

Hoje

*Memórias a preencher os infinitos vazios
de um coração*



Memórias

Juarez Francisco Moreira da Silva

*Ah! Que saudade da infância!
Brincadeiras de casinha,
quitutes e comidinha,
(melhor que qualquer “gourmet”
que ainda sinto o sabor.
Brincava de gente grande...
Hoje, a casinha ainda existe,
a mente lembrá-la insiste.
Enfim,
volto ao passado... à lembrança,
e encontro aquela criança
perdida dentro de mim...*



Minha Casa Amada

Sabores da Bahia

Minha casa amada,

Aonde eu tenho

Tantas recordações da minha infância.

Aquela feijoada, que mainha fazia

Cheia de carne, e com aquele aroma.

A moqueca de minha avózinha querida,

O peixe desmanchando aquele sabor

‘inquivel’ na boca.

Á e a aquela comida baiana deliciosa,

todos aqueles sabores,

Que maravilha.



Minha Refeição

Erica Ferreira

*Aquele velho gostinho de casa
Que não faz perder a morada,
Aquele velho sabor caseiro
Trazendo o leve tropeiro.
O vapor do alimento a subir pelo prato,
Invadindo o nosso lindo espaço.
A comida na panela,
O cheiro que persevera
O tempero era especial,
Que se transformaram em algo
incondicional.*



Na Casa da Roça

Alex Xela Lima

*Manhã de um azul bem blue,
mata verde (verde catingueira),
sol a pino: cenário nordestino.*

Fogo num fogão de chão...

*No meio do dia, a alegria:
feijão-de-corda pela borda,
arroz soltinho (bem branquinho)
e aquele bode assado, bem preparado...*

*Tudo com sabor de amor
e felicidade de verdade.*



Paladar da Memória

Bernadéte Schatz Costa

*Quando a natureza oferece
a colheita da terra
traz leveza e aroma à vida.*

Há silêncio no germinar do grão.

*Na mesa o pão amanhece!
Seus alvéolos atizam papilas famintas,
a degustar seu desabrochar.*



Sabor de Saudade

B. A.

*Hoje pensei em você, em mim também
Lembro-me de sentar à mesa e de longas
conversas*

*Um sabor único em tudo que levava a
boca*

Posso chamá-lo de “casa”?

*Bom, o que eu sei, é que, se um dia senti-lo
novamente*

Saberei ter chego ao meu lugar



Saborosa Saudade

Robinson Silva Alves

*De repente sinto cheiro da mais doce
lembrança*

Memórias olfativas de tempos de criança

O sabor delicioso

Aroma poesia

Lembranças do tempo

Pura magia

A família reunida nos gostosos momentos

Fazem sentir saudades

Saborosos sentimentos

Lembro do gosto

A amada refeição

O gostinho de casa

Para sempre no meu coração



Tia Tiê

Alexandre Moraes Paulino

*Dedos mágicos bailam
Por sobre caçarolas encantadas.
Enquanto olhinhos atentos
Brilham nos céus das faces
Dos pequenos rostos encantados.
Observam tia Tiê e seus encantos,
Seus aromas,
Seus sabores,
Suas cores,
Seus formatos...*

*Tia Tiê faz gostoso pra gente.
Tia Tiê aroma da cozinha.
Tia Tiê lembrança boa.*







COMIDA
TÍPICA

Brasa Caiçara

Rafael Caputo

*Em lençóis maranhenses,
sonho novamente te fisgar, te comer
feito moqueca capixaba na panela de
barro,
feito bobó de camarão,
bobo de lamber os beijos,
de repetir o prato.*

*Assim eu te quero, te iço, te asso...
...em folha de bananeira
e na brasa do amor maranhão.*



Eterna Saudade

Ivete Nenflidio

Meu Jequitinhonha nas garrafadas

alecrim, cidreira e hortelã

Mãos da rezadeira anciã

Sabedoria guardiã

No anoitecer um céu a queimar

No amanhecer a colheita e o capinar

Nas panelas quitutes para adoçar

No tacho arroz com pequi, andu,

canjiquinha e paçoca

Vitaminas naturais

Minha terra

Minha Minas Gerais



Macarronada

Márcia Lupia

*Domingo na casa da nonna
sempre foi especial!*

*Sentia amor vindo à tona,
por um aroma sem igual:*

*o molho de tomate, receita italiana,
para a macarronada da família.*

*A nonna abria a massa, soberana,
e no varal eu a estendia.*

*O perfume permanece na memória,
marcando minha história.*



Maniçoba

Alex Ranieri

Começou com Mani

Índia branca, mandioca

Decidiram comer folha

Moeram , ferveram

Primeiro: morte certa

Segundo :Morte incerta

Terceiro: disenteria

Quarto: mal estar

Quinto, um ronco

Sexto, ficou gostoso

Sétimo, ingredientes

Hoje, com de mamãe, mata o que nos mata

*A última vítima da maniçoba é a fome
desenfreada*



Memória Afetiva

Tayhara Carvalho

Memória afetiva

Gostinho de lar

*Assim que eu sinto
quando estou a tomar*

Meu café com cuscuз

Tapioca ou Mucunzá

Infância querida a que tive

E a meu filho espero proporcionar

Distintas gerações

*Que no amor sempre haverá de se
encontrar*

*Eternizados no cheirinho que possui
nosso lar*



*Mineira e Cearense em terras
Goianas*

Lea Alves

Amor à primeira vista:

*galinhada, feijão-tropeiro,
sarapatel e vaca atolada.*

*Diariamente: rapadura, tapioca,
pamonha, pão de queijo e mané pelado,
casal bem cuidado.*

Bodas de diamante:

*baião de dois, leitão a pururuca,
arroz com pequi, polenta e pimenta,
para ver se o casamento esquenta.*



O Melhor Banquete

Jerson Brito

*O mundo oferta sabores,
Aromas, várias belezas
E pratos encantadores,
Abundante em sutilezas...
O paladar aguçado
Pode até conquistado
Pelas mesas mundo afora
Que nunca serão iguais
Àquelas especiais,
Minha vó, linda senhora.*



Uma Simples Sopa

Vitor Manoel

*Era intrigante o sabor daquela sopa
Não era muita salgada nem tinha muita
primazia*

*Mas tinha mais sabor que qualquer
outra*

Tentei fazer, mas não consegui.

Seguindo a vida foi que percebi

Que o sabor vinha do conforto

Da pequena casa simples,

Mas que de simples se dava o gosto.







DOCE

Ambrosia

Athos Ronaldo Miralha da Cunha

A infância em harmonia

Da escumadeira na panela

O fogo que doura a ambrosia

Pinta de saudade os olhos dela

Aroma do passado

Barulhos de louças na pia

Panelas e panos bordados

Travessa de alegria

Lembrado doce da infância

Sobremesa de nostalgia

Sereno sono de criança

Amarelo de ambrosia



Bolachinha Assada

Salomé Pires

*A mente traz lembranças
E não aceita mudança,
Porque nos faz recordar
As delícias de temperos
Os mais diferentes cheiros,
Que vem de outro lugar.*

*Mas não me sai da memória
Faz parte da minha história,
No lugar onde vivia,
Cheiro da terra molhada,
Da bolachinha enfeitada,
Que mamãezinha fazia.*



Bolinho de Chuva

Diana Samara Ervedosa Moraes

Bolinho de chuva,

Gostinho de infância!

Ah, quantas recordações...

Doces e brandas.

Na panela, Açúcar, farinha e fermento,

Mas havia tanto sentimento!

Por isso que eu não esqueço...

Da panela, suspirar,

Da canela, polvilhar,

E o bolinho?

Degustar!

Receita de mãe é assim,

Recordação, para sempre, feliz



Doce de Abóbora

Reinaldo Fernandes

*Estamos à mesa de almoço
Dos pratos sobe uma fumacinha de
quentura
Meus olhos fitam os olhos de meu filho
Maravilhado com sua existência
Eu te amo, digo
Te amo mais antigo,
Você é feito doce de abóbora
Declara-me ele.
E ficamos assim,
Saboreando o nosso amor.*



Fazendo Pão

Mayra Luiza Corrêa

*A madrinha diz: “o ingrediente secreto é
o amor”*

Então me empenho a sovar com ardor

Para mim, lar é onde a paixão mora

Pois lá o paladar nasce, cresce e aflora

Coração treme com tempero e calor

E tudo que resta na memória é o sabor



Mãos de Ló

Gisela Lopes Peçanha

*Cabelos brancos, pó de açúcar,
Empunhando faca, laminando frutos...
Caju, laranja: cristalizando a alma pura.
Doces nas compoteiras,

Feijão no forno de lenhas,
Avental tingido de ovo:
Pintura, girassol caloroso.

Assim, me lembro dela...
Colo, pão de ló, avó doce...
Sabores, de minha infância eterna.*



No Pote, Na Lata: Nata!

Vera Roxo

*Lavados e reservados: potinhos de
margarina.*

*À coleta da nata: leite da vaca “Mú
Catrina”.*

“Tudo caipira, tia faz!”

Bolacha de nata guardava na lata.

*Não sobrava nos invernos nem faltava
nos Natais.*

Nata juntada de meio em meio ano.

Bolachas das férias me esperando.



Rabanadas

Marco Carter

*Saudade dos cheiros da infância,
Que hoje tenho a petulância
De imitar, em agridoceas tentativas,
As receitas mais furtivas, senão as mais
sugestivas
Dos segredos culinários maternos.
Saudade dos almoços, repletos de tias e
farofa de ovos,
Dos biscoitos de nata e rabanadas;
daqueles cheiros eternos,
Que nunca esqueço.*



Receita Caseira para poema curto

Gustavo de Andrade

*O poema é curto, então não se deve usar
fermento.*

*Use amor, pois se escreve com pouco e
rende por mais de um dia*

Use a forma sem usar o acento

*E tenha cuidado para não errar a grafia
Cinquenta palavras, estou com fome e lá
se foi a poesia.*



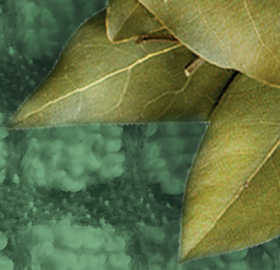
Um Cheiro Acanelado

Monica Padilha

*Um cheiro acanelado
Maça com açúcar quente
Toma conta do coração
Acalenta a minha mente
Aroma tão sinuoso e muito peculiar
Retrata a minha infância, minha mãe,
seu cozinhar
Se um desejo pudesse fazer
Com certeza de realizar
Eu só queria a receita das tortas
Para em lugar seguro guardar*







A vós

Guilherme Brasil

Tive três avós:

Feijão Cariquinha, (paulista)

Feijão Preto, (carioquinha),

e Feijão Branco.

*Três mulheres, três temperos, três
temperamentos,*

que a vida vergou mas não quebrou.

*Puseram gosto nos seus dissabores
enquanto a Vida lhes cozinhava em
banho maria.*

*Hoje algumas são sementes
germinando saudade
nas minhas lembranças de algodão.*



Alma Alimentada

Patricia de Campos Occhiucci

*Recende no ar o conteúdo da panela
Com arroz soltinho, caldo de feijão
A vizinhança sente saindo pela janela
Aquele almoço que é tudo de bom.
Receitas antigas de família degustadas
Combinação do tempero, toque de amor
Frango tropeiro e a macarronada
Dias de domingo tinham mais sabor.*



Almoço de Domingo

braatzbc

*A cultura alemã trazia comida típica e
dança.*

Que saudade da minha infância.

Tios e tias, primos e primas.

*Jogando conversa fora, a prosa virava
rima.*

Arroz, feijão, carne de panela e aipim.

No domingo era sempre assim.

*Com cheiro de comida boa, vovó dizia:
almoço pronto!*

O tempo voa.



Arroz e Feijão

Caroline Silva

*Arroz e feijão, no prato, um par;
Um sabor, um amor,
Gosto familiar.*

*Arroz e feijão tem sabor de vida;
De todas as fases,
De infância querida,
E reunião de família.*

*Arroz e feijão, é lembrança diária,
Que agora me lembra,
Como a vida passa:
Veloz, veloz*



Arte Alimentar

Ricardo Camacho

*Saindo o arroz fresquinho
Mais o feijão, ao lado, no belo refogado
Curtido com cominho...*

*Prossegue com carinho:
O bife acebolado na tábua, fatiado,
Que exala o bom cheirinho...*

*O sal, manjericão, tomate com limão
São postos sobre a mesa...*

*O delicioso olor do preparo com amor
Sobressai na sobremesa!*



Capitão

Romildo Gouveia Pinto

O bolinho de feijão

Moldado manualmente

É uma lembrança pungente

Como explicar a saudade

Que não dá para esconder?

Uma comida tão simples,

E sem nada de gourmet

O segredo era o tempero

Não a farinha ou o grão

- Era o cheirinho da mãe

E o calorzinho na mão



Ciclo

Thaiza da Silva Souza

*Alegria é ver as magias em cada
Canto que exala o cheiro de
Comida caseira
Que finca e não se acaba
Feijão
Arroz
Baião de dois
Vovó na porta
Canta uma canção de um português
Pão francês
Daqueles feitos com carinho
Volto
Pois quero que comece tudo outra vez.*



Daquilo que ainda lembro

Samuel Barovi Soride Bonieri

*Lembro de acordar com o gosto do
cheiro*

E o sabor do apito da panela de pressão

O que quer que cozinhasse nela

Carne com batata, polenta ou feijão

*Sua maior forma de demonstrar amar
era na cozinha*

A você, minha mãe, gratidão!



Feijão Carioca

Cledson Delmar Cutchma

*A feijoada da minha amada,
Contém uma tonalidade de jaspe,
Assim como sua encantadora pele.
Seus olhos castanhos,
Me lembram os próprios grãos;
E seu saboroso beijo,
O gosto dessa preparação.
Quanta delícia,
Degustar essa refeição,
Em companhia,
Do amor do meu coração.*



Saudade

Marcel Luiz

*Era a amoreira e a cisterna
o paiol lotado: milho
lenha, horta, pés de cana
lá longe o bambuzal barulhento*

*Era minha avó no fogão à lenha
som do torresmo, aroma da couve
sabor de feijão com angu
e eu, menino encostado na felicidade*









SILVIA TESKE

Artista visual, escritora, performer e professora universitária. Mestre em artes visuais na linha de produção artística contemporânea.



FRANCISCO ALBERTO SKORUPA

Arquiteto Urbanista e Historiador. Mestre em História e Literatura Brasileira de Ficção Científica. Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEBE.



KELLI CRISTINA DE AMORIM POLATI GUEDERT

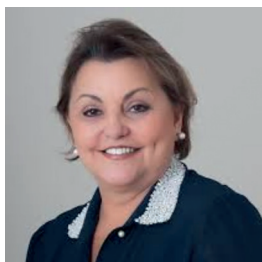
Pedagoga, especialista em Gestão Universitária, em Gestão Escolar e em Psicopedagogia. Professora e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa “Leituras sobre Esporte, Educação e Lazer da UNIFEBE”.





MARCOS EUGENIO WELTER

Vice-Presidente da Academia de Letras do Brasil, seccional Brusque/SC. Membro do Círculo Universal dos Embaixadores da Paz (Paris) e Comendador do Mérito Cívico e Cultural (São Paulo).



MARIA TERESINHA DEBATIN

Brusquense, Presidente da Academia de Letras do Brasil- Seccional de Brusque, escritora, poeta, compositora.



SUY MEY SCHUMACHER MORESCO

Mestre em Educação na linha de pesquisa Linguagem e Educação. Professora de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa.





Poesia Urbana

Este livro é resultado do Concurso Cultural Poesia Urbana 2021 – Gostinho de Casa, realizado pelo Comitê de Memória e Patrimônio Cultural, vinculado ao Programa de Pesquisa e Extensão em “História, Memória e Patrimônio Cultural” da UNIFEFE.

Com o objetivo de transformar boas memórias em poesia, o concurso foi um convite para aqueles que quisessem expressar em palavras os sentimentos que alguns sabores caseiros são capazes de despertar. As poesias encontradas neste livro remetem à sabores, cheiros, cores e memórias efetivas dos autores. Aqui, podemos encontrar obras que refletem os sentimentos transformados em poesia por autores de várias partes do Brasil e do mundo.

ISBN: 978-65-86346-32-9

